

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
27	Seg	18h00	David Gonçalves de Carvalho, esposa e filhos; Paulo Alexandre Correia; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Esperança Amorim, marido e filho; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Maria Soares Ribeiro da Silva (aniv.) e pais; José de Passos Dinis
28	Ter	18h00	Maria Vitória Batista Enes Capeio Dias (30.º dia); José Afonso de Carvalho (1.º aniv.); Pais e irmão de Irene Gaião; Alice Laura da Conceição Quintino da Cruz, pais e sogros; José de Moraes Enes Capeio; Helena Gonçalves dos Reis, marido e genro; Simpliciano Rodrigues Fernandes (aniv.); Mariana Afonso Rosa, marido e família; Maria Irene Pequito de Carvalho e marido; Amadeu de Amorim Pereira; Maria Amélia Enes Ramos; José Afonso Fernandes Mina e esposa; Júlio César Moura, esposa e compadres; Deolinda Enes Moraes e marido; Maria da Conceição Exposta e marido; Alexandre Pinto Campainhas (aniv.); Pais de Conceição Caravela; José de Passos Dinis; Olímpia Maria Carvalho Rua e marido
01	Qua	18h00	Mário Manuel Lindo da Cruz; Zulmira Meira Gonçalves, marido, filho e genro; José Pedro Benjamim Marques da Silva, pai e sogra; Manuel Pernil Dias Pinheiro e esposa; Manuel Nunes Ferreira e família; Amândio Martins de Sá Amorim; Antero Pacheco Moreira e família; Vicente Soares; José Antunes Lopes (aniv.) e esposa
02	Qui	18h00	Luís Moraes Antunes Lopes e sogros; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Padre João Cardoso de Oliveira; Laurinda Ferreira Palhares, marido e filhos; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pais e sogros; Fernando Tomás Santos Vieira
03	Sex	18h00	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
04	Sáb	18h00	Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes da Silva; José Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Benjamim de Brito Amorim; Aida de Jesus Gordete, marido e compadres; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Cursilhistas vivos e falecidos; José Pires Martins Branco e esposa; Manuel Pires Lopes, esposa e filhos; Teresa Fernandes de Passos e pais
05	Dom	09h00	Manuel Pereira, esposa e filho; Mário Reis Afonso, pais e sogros; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácome de Sousa Oliveira e marido; José António de Sousa Fernandes; José Luís Lomba Araújo Fernandes; José António da Silva e esposa; Teresa Rodrigues, marido e filho; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Rosa Dantas Antunes e filho; Josefina Reis Afonso; Iria Ramos Cerqueira (aniv.) e marido; Maria Idília dos Santos Barbosa Amorim

PARÓQUIA VIVA

N.º 517 – 26/02/2023

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



1.º Domingo da Quaresma – Ano A



«Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. ... “Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”.» (Evangelho)

Uma derrota para a humanidade

Por: Paulo Rocha, Agência Ecclesia

O Papa Francisco dirigiu uma pergunta a todo o mundo na última quarta-feira e repetiu-a hoje, dia em que se evoca um ano do conflito na Ucrânia: foi tudo feito para acabar com a guerra? Na audiência semanal, no Vaticano, Francisco questionou e tentaram-se respostas, com poucas certezas; hoje, para uma audiência ainda mais pública, nas redes sociais, volta a colocar a pergunta e as respostas serão ainda mais vagas.

Mesmo sem uma análise detalhada, é possível afirmar que não terá havido semana desde que começou a invasão da Ucrânia pelas tropas russas que o Papa Francisco não tenha apelado insistentemente à paz. E mesmo mais do que uma vez... Bastará revisitar as alocações feitas nos encontros públicos, ao domingo, no “Ángelus”, e em cada quarta-feira, na audiência geral.

Como tem acontecido em muitos momentos na História dos últimos 10 anos, o pontificado do Papa Francisco narra-se com surpresas, com gestos inesperados e inéditos, com mensagens interpeladoras. Também no que respeita à condenação da guerra na Ucrânia, como o demonstra a visita imediata ao embaixador da Rússia junto da Santa Sé no dia seguinte ao início do conflito armado ou o envio de ajuda humanitária para os

ucranianos através de cardeais do Vaticano, a que se aliam tantos momentos de oração pela paz, feitos também de jejum, nomeadamente o que aconteceu em ligação com Fátima.

Neste ano de conflito, há duas imagens do Papa Francisco que são particularmente significativas e mostram o drama que vive no seu interior por causa de um conflito que teima em não terminar: a que mostra o Papa com bandeira da Ucrânia marcada por destroços da guerra, no início de abril, e quando Francisco chorou ao pedir o fim da guerra, diante da imagem da Imaculada Conceição, a 8 de dezembro, na cidade de Roma.

Mensagens cheias de determinação e imagens fortes que, apesar de tudo, são incapazes de deter a insanidade de quem apenas vê poder, domínio, conquista, impérios de tempos idos da história. De quem desconhece a humanidade! Porque é disso que se trata: fazer a guerra é querer derrotas para a humanidade.

No segundo dia da invasão da Ucrânia pelas tropas russas, o Papa Francisco abriu a encíclica “Fratelli Tutti”, publicada no dia em que se evoca São Francisco de Assis, em outubro de 2020, para afirmar que “a guerra é o falhanço da política e da Humanidade”. E repetiu essa certeza recorrentemente ao longo dos últimos 365 dias, seja diante líderes das nações e das religiões, quando pediu a reforma da ONU ou o compromisso de diplomatas pelo diálogo entre nações, e depois de forma insistente na última mensagem para o Dia Mundial da Paz: “esta guerra, juntamente com todos os outros conflitos espalhados pelo globo, representa uma derrota, não apenas para as partes diretamente envolvidas, mas também para a humanidade inteira”.

Que a derrota não seja a última estação da comum humanidade...

In Ecclesia, 24.02.2023

1.º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Gén. 2, 7-9; 3, 1-7

2.ª Leitura: Rom. 5, 12-19

Evangelho: Mt. 4, 1-11

- Entrar com Jesus no deserto -

1. “Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto a fim de ser tentado perlo diabo...”, diz-nos o Evangelho deste 1.º domingo da Quaresma. Jesus tinha acabado de ser batizado no rio Jordão. Tinha a consciência de ser “o Filho muito amado do Pai”, enviado para anunciar a boa nova aos pobres, curar os corações feridos, pregar o Reino e amar a todos até à doação da própria vida. Mas antes de iniciar essa atividade apostólica, Jesus sentiu a necessidade de jejuar, rezar, meditar e lutar, em profunda solidão e silêncio. Não foi para fugir das pessoas, porque para elas tinha sido enviado. Foi antes para tomar consciência da sua missão e não se desviar do projeto do Pai. As tentações de que fala o Evangelho referem-se a esta luta de Jesus para não se desviar do projeto de Deus Pai.

2. **Respirar por dentro** – Há momentos na nossa vida em que todos sentimos a necessidade de sair da confusão em que tantas vezes nos encontramos e retirar-nos para um lugar isolado, à procura do essencial. Precisamos de deitar contas à vida, entender quem somos, onde estamos, com que objetivos vivemos, com que forças podemos contar.

Afogados neste mundo contemporâneo ou desorientados na vida, procuramos meios para fugir à opressão da sociedade e poder respirar espiritualmente. A tradição da Igreja sempre nos disse que Deus se encontra no silêncio e a Quaresma é tempo propício para isso: subtraindo-nos ao barulho e às solicitações externas, reencontrar o caminho do nosso coração e entrar em contacto com as profundezas do nosso ser. Fiquem de fora os rumores e as luzes, os vídeos, os CD, os iPad ou os iPhones e os tablets: passemos do virtual ao real.

3. **Remover tudo** – Pede-nos S. Anselmo, um grande filósofo e teólogo do séc. XII: “Deixa um momento as tuas ocupações habituais, ó homem; entra um instante em ti mesmo, longe do tumulto dos teus pensamentos. Põe de parte os cuidados que te apoquentam e liberta-te agora das inquietações que te absorvem. Entrega-te uns momentos a Deus. Descansa por algum tempo na sua presença. Entra no íntimo da tua alma. Remove tudo, exceto Deus e o que te possa ajudar a procurá-lo. Encerra as portas da tua habitação e procura-o no silêncio”. “Ao deserto te conduzirei e falarei ao teu coração”, lê-se no profeta Oseias. A palavra de Deus é abundante neste tempo litúrgico para nos propor o caminho certo, para nos levar à revisão de vida, à conversão, ao encontro com Ele através de seu Filho que nos revela todo o amor que o Pai nos tem. Impele-nos o mesmo Espírito que impeliu Jesus, porque “todos os que se deixam levar pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”.

4. **Há outros desertos** – E o Espírito levar-nos-á à oração, à conversão, à sobriedade de vida e à renúncia em vista da solidariedade e da partilha. Quem verdadeiramente entra em contacto com Deus não pode fechar o seu coração aos problemas deste mundo, até porque há hoje, no dizer de Bento XVI, muitas formas de deserto que reclamam a nossa atenção: “o deserto da pobreza, o deserto da fome e da sede; o deserto do abandono, da solidão, do amor destruído. Existe também o deserto da escuridão de Deus, do vazio das almas que já não têm consciência da dignidade e do rumo do homem. Os desertos exteriores multiplicam-se no mundo, porque os desertos interiores se tornam muito grandes”.

Entremos com Jesus no deserto da Quaresma para, com Ele, enfrentarmos os desertos do mundo. Com Ele rezemos, jejuemos, lute-mos e vençamos. Vencendo o espírito do mal, que é egoísmo, ódio e divisão, escolhamos com Jesus o projeto de Deus que passa pela vontade do Pai no amor e na partilha solidária.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

2.º Encontro de Preparação para o Crisma: Na próxima terça-feira, dia 28, às 21h15, na sala da Secretaria Paroquial de Areosa, vai realizar-se o 2.º Encontro de Preparação para o Crisma, para as paróquias de Areosa e Senhor do Socorro.

Se não completou a Iniciação Cristã pelo Sacramento da Confirmação ou Crisma, não podendo, por isso, segundo a lei da Igreja, ser padrinho ou madrinha de batismo, tem ainda esta oportunidade para remediar essa situação, podendo ainda inscrever-se na próxima terça-feira para o efeito. Apareça!

Início do mês dedicado a S. José: Na próxima quarta-feira começa o mês de março, dedicado a S. José. A Novena Preparatória para a Festa de S. José iniciará a 10 de março e a Festa irá realizar-se a 19 (domingo) e 20 (dia litúrgico de S. José, este ano). O andor de S. José estará em lugar de destaque na igreja paroquial durante todo o mês de março.

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quinta-feira, dia 2, na parte da tarde, a partir das 15 h.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Na próxima sexta-feira, dia 3, às 17 h., como é costume nas primeiras sextas-feiras de cada mês, haverá uma hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, na nossa igreja paroquial, promovida pela Associação do Sagrado Coração de Jesus (Apostolado da Oração). Participe!

Almoço-convívio promovido pela Comissão de Festas da Padroeira: No próximo domingo, dia 5 de março, pelas 13 h., no salão paroquial, realiza-se mais um almoço-convívio, organizado pela Comissão de Festas de Nossa Senhora de Vinha. O prato principal será “cachaços de porco no forno” e haverá também animação musical.

A comparticipação pedida é de 15 €, a qual inclui tudo (prato principal, entradas, sobremesas e bebidas). As marcações decorrem até ao dia 3 de março, na Sacristia, Biblioteca, Centro Social e Junta de Freguesia, ou para o telemóvel 91 41 81 310 / 96 45 31 037.

Passeio interparoquial ao Santuário do Monte da Virgem Imaculada (Vila Nova de Gaia): Conforme previsto no Programa de Pastoral deste ano 2023, o pároco está a organizar

um Passeio Interparoquial ao Santuário do Monte da Virgem Imaculada, situado em Vila Nova de Gaia, prevendo-se a participação de paroquianos de Areosa, Senhor do Socorro e Carreço. Antes da pandemia, costumava ser a 10 de junho, mas como este ano calha a um sábado e o pároco já tem muitos compromissos pastorais nesse dia, foi mudado para outro feriado, o dia 1 de maio, com saída de Carreço prevista para as 8 h. e chegada pelas 20 h. Itinerário: Santuário de S. Félix (Laúndos) – Santuário do Monte da Virgem Imaculada (Vila Nova de Gaia), com paragem para o almoço – Santa Alexandrina (Balazar) – Senhora da Franqueira (Barcelos), com paragem para a merenda – Areosa.

O preço dos bilhetes será: Adultos – 12 €; Jovens – 10 €; crianças – 6 €. Quem levar farnel poderá almoçar no parque de merendas do santuário; quem não levar poderá almoçar no restaurante local “Monte da Virgem”, devendo reservar almoço ao receber o bilhete, junto do pároco.

Contas das Janeiras: O Grupo de Janeiras deste ano 2023, que recebeu ofertas destinadas, metade à Comissão de Festas da Padroeira e outra metade ao Centro Social, pede para publicar o resultado das ofertas, que assim resumimos: Valor total recebido em ofertas – 3.091,93 €, ficando a Comissão de Festas com 1.545,97 e tendo sido entregue o mesmo montante ao Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA).

Parabéns ao Grupo de Janeiras pela iniciativa e um grande bem-haja a todos os que contribuíram com as suas ofertas.

Contributo Penitencial ou “Renúncia Quaresmal”: Na sua mensagem para a Quaresma, o nosso Bispo, D. João Lavrador, anunciou que o valor das ofertas dos fiéis diocesanos referente ao Contributo Penitencial, agora também chamado “Renúncia Quaresmal” por ser entregue durante a Quaresma, destinar-se-á metade à Igreja da Ucrânia e outra metade ao Secretariado diocesano da Mobilidade Humana, com o seguinte texto: “Como é habitual, a partir da renúncia, jejum, ascese e partilha a que somos convidados, ouvido o Conselho Episcopal diocesano e dando seguimento ao pedido e ao contributo da nossa diocese no tempo de Natal, o fruto desta renúncia quaresmal deste ano será destinado, em partes iguais, à Igreja da Ucrânia e ao Secretariado diocesano da Mobilidade que acolhe e socorre os imigrantes que dele se abeiram em busca de ajuda.”

(Continua na pág. 4)